



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
MEDICINA INTENSIVA
PEDIÁTRICA
03 A 05 DE JULHO DE 2025
MINASCENTRO - Belo Horizonte - MG

3 a 5 de julho

Minascentro
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



Trabalhos Científicos

Título: Cuidados Neurológicos No Recém-Nascido Crítico: Prevenção E Manejo De Lesões Cerebrais

Autores: SÂMELY CAMOESI BELTELLINI (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)), MAYARA LETÍCIA BRISON MOREIRA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)), KÁTIA KEIKO DE MENEZES (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)), GISELE CRISTINA ASSIS ELIAS MATIAS (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)), YASMIM CURY DI FAZIO TAYT-SOHN (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), DEBORAH CARDOSO ALBERNAZ DE ALMEIDA DIAS (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI)

Resumo: Introdução: Recém-nascidos em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN), especialmente os prematuros extremos e os com encefalopatia hipóxico-isquêmica (EHI), enfrentam alto risco de lesões cerebrais que podem comprometer o neurodesenvolvimento a longo prazo. As principais complicações incluem hemorragia intraventricular, lesões da substância branca periventricular e infartos cerebrais, com impacto direto no prognóstico. A implementação de estratégias de neuroproteção, como a hipotermia terapêutica, e a utilização de monitoramento cerebral contínuo, são fundamentais para reduzir as sequelas e melhorar os desfechos neurológicos.
Objetivos: O objetivo deste estudo é revisar as estratégias de neuroproteção em recém-nascidos críticos, com ênfase na prevenção e manejo de lesões cerebrais. Busca-se analisar o impacto da hipotermia terapêutica, do monitoramento contínuo (aEEG e EEG) e das medidas neuroprotetoras ambientais na redução das complicações neurológicas e na promoção do neurodesenvolvimento saudável
Metodologia: Este trabalho é uma revisão da literatura atual sobre as práticas de neuroproteção neonatal, com foco nas estratégias implementadas nas UTINs para a prevenção de lesões cerebrais. A pesquisa abrange estudos clínicos, metanálises e diretrizes internacionais que avaliam a eficácia da hipotermia terapêutica, do monitoramento cerebral contínuo e de cuidados neuroprotetores ambientais. Além disso, foram analisados os impactos dessas intervenções no prognóstico neurológico e no neurodesenvolvimento de recém-nascidos críticos
Resultados: As evidências atuais demonstram que a hipotermia terapêutica, quando iniciada precocemente nas primeiras 6 horas de vida, reduz a mortalidade em até 25% e melhora significativamente os desfechos neurológicos, com benefícios persistentes até a infância. O monitoramento contínuo por aEEG e EEG tem mostrado eficácia na detecção precoce de convulsões subclínicas, que representam mais de 80% dos episódios neonatais. Além disso, os cuidados ambientais, como controle da luminosidade e estímulo ao vínculo familiar, têm mostrado impactos positivos no desenvolvimento neurológico.
Conclusão: A adoção de estratégias de neuroproteção como a hipotermia terapêutica, monitoramento contínuo cerebral e cuidados ambientais é essencial para a redução das lesões cerebrais em recém-nascidos críticos. Essas intervenções melhoram os desfechos neurológicos a longo prazo, promovendo um neurodesenvolvimento saudável e reduzindo o ônus socioeconômico das sequelas. A atuação de equipes multiprofissionais é fundamental para a implementação eficaz dessas estratégias nas UTINs, com impacto positivo na qualidade de vida futura dos pacientes.